

Sintomas de Depressão entre Alunos de Graduação em Odontologia

Palavras-chave: depressão, estudantes de odontologia, transtorno depressivo.

Autores: Laís de Sousa Pereira

Julia Fidelis Demetrio

Monitora: Ana Júlia Presuto

Orientação: Prof^a. Dr^a. Rosana de Fátima Possobon

Introdução

A depressão é um transtorno mental relacionado aos campos do humor e do afeto, que desperta no indivíduo um maior desinteresse em atividades que antes lhe causavam prazer e em algumas funções relacionadas as necessidades básicas como alimentação, sono, higiene pessoal e a prática de atividades físicas, podendo ser percebido em comportamentos de irritabilidade, sentimento de culpa e isolamento social (American Psychiatric Association, 1998; Pandini, 2019; OMS, 2007; Maia e Dias, 2020).

Estudos com Universitários têm demonstrado que graduandos da área da saúde podem sofrer influencias em seu desempenho acadêmico por conta da presença de quadros e sintomas depressivos, pois acabam tendo maiores possibilidades de exposição à ansiedade e sofrimento dos pacientes, recebem maior carga de responsabilidade em lidar com a saúde das pessoas e lidam com suas próprias limitações, inseguranças e dificuldade (Alvi et al., 2010; Mascarenhas, Silva e Ribeiro, 2011; Bolsoni-Silva e Guerra, 2014; Cruz, 2022).

Levando em consideração que o profissional da área da saúde lida não só com as suas habilidades e técnicas, mas também com um paciente vivo e reativo, conhecer o perfil emocional, em específico a possibilidade de um quadro depressivo, ainda na formação acadêmica tem se mostrado o ponto de partida para o processo de orientação e acompanhamento profissional deste universitário. Por conta disso, este estudo

buscou identificar se os universitários do curso de odontologia apresentam sintomas de depressão e quais os níveis de comprometimento emocional, para uma reflexão sobre possíveis intervenções preventivas dentro da universidade.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com 264 alunos dos cinco anos de formação do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-Unicamp) que aceitaram participar do estudo respondendo os formulários online, devido à Pandemia da COVID-19.

O estudo ocorreu, inicialmente, pelo envio de uma mensagem convidando o aluno via Whatsapp e e-mail, onde a pesquisa foi apresentada e foram explicados cada um dos questionários socioeconômicos e demográficos, e Inventário de Sintomas de Depressão (BDI-II), seguido do envio de um formulário online que, em sua primeira parte, continha o TCLE. Somente os alunos que concordassem em participar do estudo passavam a ter acesso aos demais instrumentos.

Para a análise descritiva foram observados os dados de caracterização da amostra, coletados no questionário socioeconômico e demográfico. Posteriormente, foi feita uma bivariada por meio do teste qui-quadrado ou exato de Fisher, no nível de significância de 5%, para testar a associação entre presença ou ausência de sintomas de depressão e as variáveis socioeconômicas e demográficas.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp (CAAE: 38427720.7.0000.5418).

Resultados e discussão

Conforme apresenta a Tabela 1, a média da idade dos alunos que participaram do estudo foi de 21 anos, sendo 44,5% do sexo feminino. Quanto a moradia, 92% afirmou estar residindo longe dos pais.

Nos aspectos ligados a escolaridade dos pais e mães dos universitários, foi possível verificar que 52,4% dos pais tinham até 52 anos de idade e encontrava-se com ensino superior completo, enquanto, mais da metade das mães, o equivalente a 51,8%, tinham mais de 49 anos, sendo 59% delas com ensino superior completo. Quanto a renda familiar mensal, cerca de 67% dos alunos afirmaram ter uma renda de até 11 mil reais.

Tabela 1. Associação entre a presença de depressão e as variáveis socioeconômicas e demográficas da amostra.

Variável	Categoria	Depressão				OR Bruto	IC 95%	P valor
		Ausência		Presença				
		N	%	n	%			
Idade	≤ 21	58	40,2	86	59,7	1,5	0,84-2,33	0,2384
	> 21	51	49	53	51	1		
Residem no Município que estudam	sim	10	55,5	8	44,5	1		
	Não	108	44	136	56	0,6	0,24- 1,66	0,4949
Reside no Estado de São Paulo	sim	114	45,9	134	54,1	1		
	não	4	28,6	10	71,4	0,5	0,14- 1,53	0,3189
Sexo	Feminino	84	42,6	113	57,4	1,3	0,70-2,24	0,5291
	Masculino	29	48,3	31	51,7	1		
Idade pai	≤52	56	40,5	82	59,5	1,4	0,76- 2,09	0,4327
	>52	51	46,3	59	53,6	-	-	-
Idade mãe	≤49	52	41,2	74	58,8	1,1	0,69- 1,89	0,6859
	>49	54	45	67	55	1		
Instrução pai	Até segundo Grau	75	48,7	79	51,3	1		
	Superior Completo/Incompleto	43	39,4	66	60,5	0,7	0,41- 1,12	0,1737
Instrução mãe	Até segundo Grau	73	47,4	81	52,6	1		
	Superior Completo/Incompleto	45	41,3	64	58,7	0,8	0,56- 1,51	0,8507
Renda	≤ 11.000 reais	69	45,6	82	54,4	1		
	>11.000 reais	49	43,7	63	56,3	0,9	0,56- 1,51	0,8507

Na Tabela 2 observa-se que 55,2% dos universitários apresentaram sintomas de depressão, sendo que 3,6% deles se encontravam com sintomas em nível grave. No comparativo com os anos de graduação em odontologia, os alunos do primeiro e do quinto ano se mostraram com menor prevalência de sintomas moderados e graves de depressão.

Tabela 2. Associação entre nível de sintomas depressivos e ano do curso.

Variáveis	Amostra	Presença de Depressão		OR	IC(95%)	p
		Leve a moderada	Moderada a Grave			
1 ano	70	65 (93%)	5 (7%)	0,38	0,14- 0,99	0,0653
2 ano	43	34 (79%)	9 (21%)	0,76	0,34- 1,70	0,6634
3 ano	67	49 (73%)	6 (27%)	1,65	0,66- 4,1	0,3706
4 ano	44	34 (77%)	10 (23%)	0,69	0,31- 1,49	0,4654
5 ano	37	36 (97%)	1 (3%)	0,14	0,01-1,02	0,0449

A saúde mental dos estudantes da área de saúde sempre foi considerada como um sério motivo de preocupação por parte de autores como Dyrbye et al. (2006), que afirmam que o ambiente acadêmico é um potencial desencadeante para o desequilíbrio emocional. Estes autores afirmam que a transição entre o ambiente do ensino médio para a universidade, do treinamento pré-clínico para o clínico e da universidade para o ambiente de trabalho são fatores significativos de depressão. Além disso, a pressão advinda das atividades, da realização de exames e da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, preocupações financeiras, privação de sono e exposição a sofrimento também podem contribuir com os efeitos negativos sobre a saúde dos acadêmicos.

Pesquisas indicam que graduandos em odontologia e medicina apresentam níveis de depressão maiores que o de estudantes de outros cursos e que o risco maior de depressão entre estes estudantes é, entre outros fatores, devido ao sofrimento por lidar com a saúde de outras pessoas (Victoria et al., 2015).

Considerações Finais

Mais da metade dos entrevistados apresentaram sintomas de depressão e 3,6% deles se encontravam com um quadro grave, que pode interferir na maneira como se relacionam com os pacientes e, principalmente, na maneira como se cuidam e lidam com a realidade.

Bibliografia

Alvi T; Assad F; Ramzan M; Khan FA. Depression, anxiety and their associated factors among medical students. J Coll Physicians Surg Pak – JCPSP, 2010, 20(2): 122-6.

American Psychiatric Association. DSM IV: Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4ed. São Paulo: Manole, 1989.

Bolsoni-Silva AT, Guerra BT. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2014; 14(2): 429-452.

Cruz MSS. O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico – revisão de literatura. Revista Cathedral, 2022, 4(2): 24-30.

Cunha JA. Manual da versão em português das Escalas Beck São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. Acad Med, 2006, apr, 81(4):354-73. doi: 10.1097/00001888-200604000-00009. PMID: 16565188.

Maia BR; Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia, 2020, 37: 1-8.

Mascarenhas S; Silva AQ; Ribeiro JLP. Propriedades psicométricas das escalas de estresse, ansiedade e depressão / EADS21: uma investigação com universitários do Brasil. VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluation Psicológica e XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica Formas e Contextos Lisboa. Anais, 2011, p.1553-1560.

Organização Mundial da Saúde. CID 10 – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Tradução Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 10ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2007.

Pandini RMP. Uma análise sobre a depressão na adolescência. Revista Inova Saúde 2019, 9(1):129-41.

Victoria MS, Bravo A, Felix AK, Neves BG, Rodrigues CB, Ribeiro CCP, et al. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Encontro: Revista de Psicologia, 2015, 16(25):163-75.